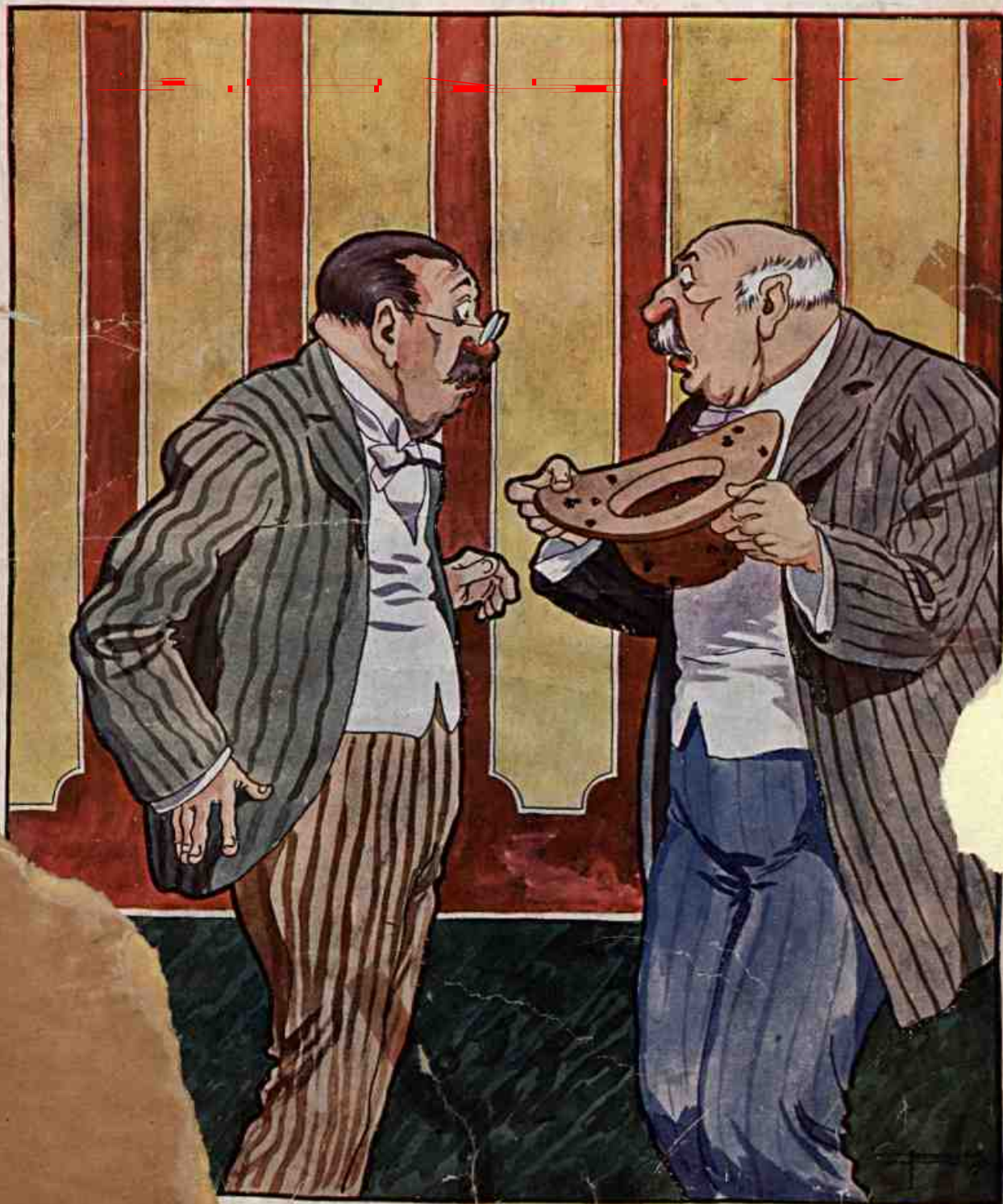
NUM. 131 SABBADO 3 DE DEZEMBRO DE 1910 ANNO

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

FORMIDAVEL BOMBARDEIO

OS INVISIVEIS

S.·. R.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em « carta fechada » — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a **OS INVISIVEIS**, na Caixa do Correio n. 1125

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL

CURA RADICALMENTE, QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE

A venda na PHARMACIA BRAGANTINA

RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Gomes, Neves & C.

Fabricantes de lampeões incandescentes a alcool. Depositarios de machinas de costura dos melhores autores. Sortimento de lampeões, vidros, torcidas, véos e miudezas para alfaiates e costureiras. Grande officina para concerto de machinas e lampeões, etc. Alugam-se lampadas para illuminações externas e internas.

161, RUA SETE DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

Anemicos,

Neurasthenicos,

e Impotentes.

Eis a cura

LOHSE A perfumria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de

"Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

A unica casa que vende barato e que prima em seus sortimentos de fazendas e nas suas confecções é a conhecida

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

DE

Casemiro de Almeida

Pede-se a fineza dos Srs. f
de não a confundir co
que a cercam, e do
genero, e que se diz

Esta casa não t

Ternos de brins

Brindes a todos

Parc-Royal

PROXIMA MUDANÇA PARA O NOVO EDIFICIO

GRANDE VENDA

Rio de Janeiro, Novembro de 1910

Exmo. Senhor:

Communicamos a V. Ex. que tendo de realizar brevemente a mudança dos armazens do PARC-ROYAL para o novo edificio, já concluido, resolvemos **LIQUIDAR, POR MEIO DE UMA GRANDE VENDA,** a maior parte das mercadorias existentes.

Todo o sortimento destinado ao novo edificio, foi adquirido n'estes ultimos mezes, tendo sido aproveitadas as ultimas condições, muito favoraveis, de cambio.

Esta dupla circumstancia impõe-nos a necessidade de liquidar rapidamente a maior quantidade possivel das mercadorias em stock nos antigos armazens.

Não temos o systema commum das liquidações constantes.

O nosso regimen normal, conhecido e apreciado pelo publico: **E' O DE PREÇOS BARATOS SEMPRE!**

A venda de que agora se trata, para a qual, temos a honra de convidar a V. Ex., é de caracter inteiramente excepcional, sendo muito apreciaveis os abatimentos feitos sobre os nossos preços correntes, os quaes já eram sem competencia.

E' pois, uma occasião rara que V. Ex. terá de comprar **REALMENTE BARATO.**

A grande venda começou a 7 do corrente e deve durar até ao proximo mez de Dezembro.

De V. Ex.
Att. Ven. e criados

Vasco Ortigão & C.

P. S. — Avisamos aos nossos freguezes dos Estados que as encommendas são todas executadas, d'esta data em deante pelos preços reduzidos, ficando assim alterados para menos os preços dos catalogos já distribuidos, bem como os preços marcados nas amostras anteriormente remettidas.

D'este modo proporcionamos aos nossos freguezes que não habitam a Capital, o ensejo de aproveitarem a reducção de preços.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

CULTIVADO PELO PILOGENIO.

Novas Curas — Novos Attestados

Attestado do Sr. Pedro J. Marques de Magalhães, distincto 5º annista de Medicina.

Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado PILOGENIO, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a quéda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa. Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o bom amigo faça d'ella o uso que lhe convier.

Rio, 22—8-908 — *Pedro José Marques de Magalhães*, Rua Salgado Zenha, 64.

Attestado do Sr. A. Torres da Silveira, proprietario da «Pharmacia Silveira», Rua Haddock Lobo, 70.

O abaixo assignado declara que o preparado PILOGENIO, do Pharmaceutico Francisco Giffoni, é optimo para combater a caspa, pois, conseguiu extinguil-a com este preparado, em muito pouco tempo.

Rio, 30—3—909.— A. *Torres da Silveira.*

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher. Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 131 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 3 — Dezembro — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XXXIII

HOMERO SAGASTUME

Netto de uma nobre dama ingleza, filho de um toureiro hespanhol, nascido no Mexico e creado em Buenos-Aires o sr. Homero Sagastume é brasileiro de origem, nascimento e educação.

E' o heróe principal do poema anonymo — o *Filho das Hervas*, cujo titulo é referente á sua fidalga pessoa.

Como brasileiro esperançoso, na qualidade de pensionista do Estado, embora nunca tivesse revellado aptidão para as subtilezas delicadas da arte, foi aperfeiçoar a hypothese dos seus conhecimentos esculpturaes na Italia, d'onde depois de um brilhante curso de bohemia atravez das academias alegres, regressou trazendo nas mãos em que levara o escopro vacillante um pincel destinado á modesta obscuridade do esquecimento. Installou a sua desconhecida gloria na socegada vitaliciedade de um emprego publico e, por vezes, quando apparece nos grandes salões cariocas, ou nos pequenos, augmenta a virente messe dos seus louros artisticos duramente martellando os ouvidos alheios com a sua fanhosa voz de caturrita em decadencia.

Enfarado do mundo, aborrecido dos homens, cheio de amargo tedio, resolveu abandonar as fatuas cousas mundanas recolhendo-se á quietude religiosa de um convento. Com esse doce intuito mystico seguio rumo da christianissima cidade de São Salvador da Bahia, mas tendo, em viagem, dirigido uma prece cállida a uma santa profana, foi arrancado de bordo, pela rija brutalidade de um commandante inglez, e deixado nas pittorescas praias da Victoria com duas costellas partidas. Reconhecendo, então, a perigosa inconveniencia das hallucinações conscientes e as damnosas agruras das regras conventuaes, apressadamente tornou ao seu posto, no lascivo encanto da Guanabara.

Aqui vive, aqui morrerá, cantando, amando, burocratisando...

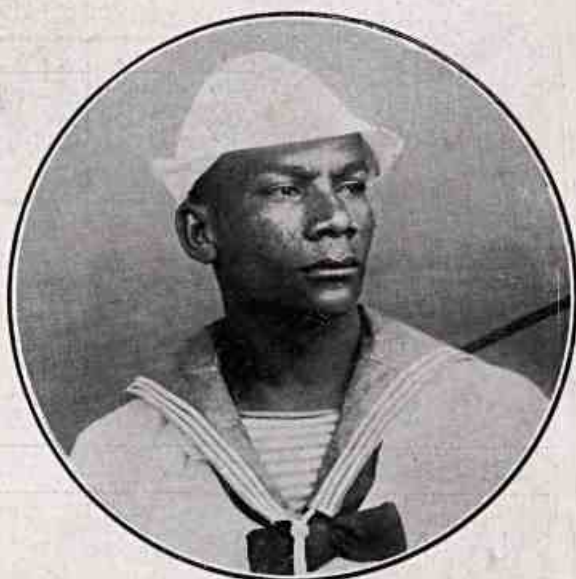
Estas ligeiras notas foram escriptas sob a inspiração austera da Verdade. Todavia, si não as julgardes integralmente verdadeiras não qualifiqueis o biographo entre os historiadores phantasistas, pois não delle é a culpa, mas do benemerito biographado, que é tão inimigo da mentira como o sr. deputado Antonio Calmon.

VOL-TAIRE

Figueirôa Alcorta

Este illustre cidadão, que casualmente, por morte do presidente Quintana, ascendendo ás culminancias do poder, tanto prestigiou o finado Zeballos quanto combateu o redivivo Rio Branco, procurando, ao mesmo tempo, fazer guerra ao Brasil, é, na opinião unanime dos seus patricios, um homem cabulosissimo, um tremendo jettatore. O presidente eleito com elle morreu logo depois de empossado: os chefes politicos que o apresentaram, quasi todos morreram e na vigencia do seu governo morreram os homens mais eminentes do seu paiz. Depois de o ter visitado em Buenos-Aires adoeceu e morreu o Presidente Montt, do Chile; depois de haver com elle conversado num banquete morreu premido por um elevador o secretario do Presidente Montt; quando recebeu o annuncio de sua visita official ao Chile morreu o Presidente Albano, desta Republica. Mais. D. Manoel II foi desthronado no dia em que assignou o decreto condecorando com a ordem de Villa Viçosa ao sr. Alcorta. Mais. Ha poucos dias, no Chile, quando se inauguravam as placas da Rua Figueirôa Alcorta houve um incendio que victimou varias pessoas e o redactor que escreve estas linhas não póde desenvolvel-as, como pretendia, por ter sido, neste momento, atacado de uma violentissima e inexplicavel dôr no olho esquerdo.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought Minas Geraes — João Candido, marinheiro de 1ª classe, commandante do grande couraçado e chefe da esquadra.

Dreadnought S. Paulo. — Manoel Gregorio do Nascimento, marinheiro de 1ª classe, arvorado em commandante do grande couraçado.

Dreadnought Minas Geraes. — Marinheiro que serviu de immediato do grande couraçado.

Dreadnought S. Paulo — Marinheiro de 1ª classe, arvorado em immediato do grande couraçado.

O nosso amavel confrade Julio de Medeiros teve a benevolencia de mandar-nos, para que as publicassemos na *Careta*, algumas notas relativas á sua visita aos navios rebeldes e as quaes eram destinadas ao *Jornal do Commercio*, que não as quiz dar á luz por temer, estampando-as, ferir as pudicas susceptibilidades dos senhores deputados.

Eis uma das famosas notas: Julio de Medeiros tendo recebido a chibata que lhe foi offerecida pelos rebeldes, exclamou:

— Oh! Fazer uma revolta, pôr em sobresalto uma população inteira só por haver levado umas lambadinhas com isto?! E' incrivel.

Os marinheiros vociferaram com energia achando que o jornalista tinha um coração de ferro.

— Vou provar que isto não mata nem machuca, affirmou Medeiros sacudindo a chibata.

Em seguida, voltando-se para o proprietario do bote *Lyrio*, que o levara á bordo, propoz:

— Queres experimentar esta chibata?

— Seu dr., está brincando, murmurou o boteiro, livido.

— Dou-te cinco mil réis por cada chibatada que apanhares.

O boteiro coçou a cabeça, poz-se a apalpar a chibata e por fim resolveu-se:

— Cinco mil réis! Cinco mil réis! Cincoenta chibatadas são por ahi alguns duzentos e tantos mal réis! Emfim, vá lá seu dr.

O homem do *Lyrio* avançou, tirou a camisa, encruzou as mãos sobre o peito, curvou o dorso e disse:

— Pode dar!

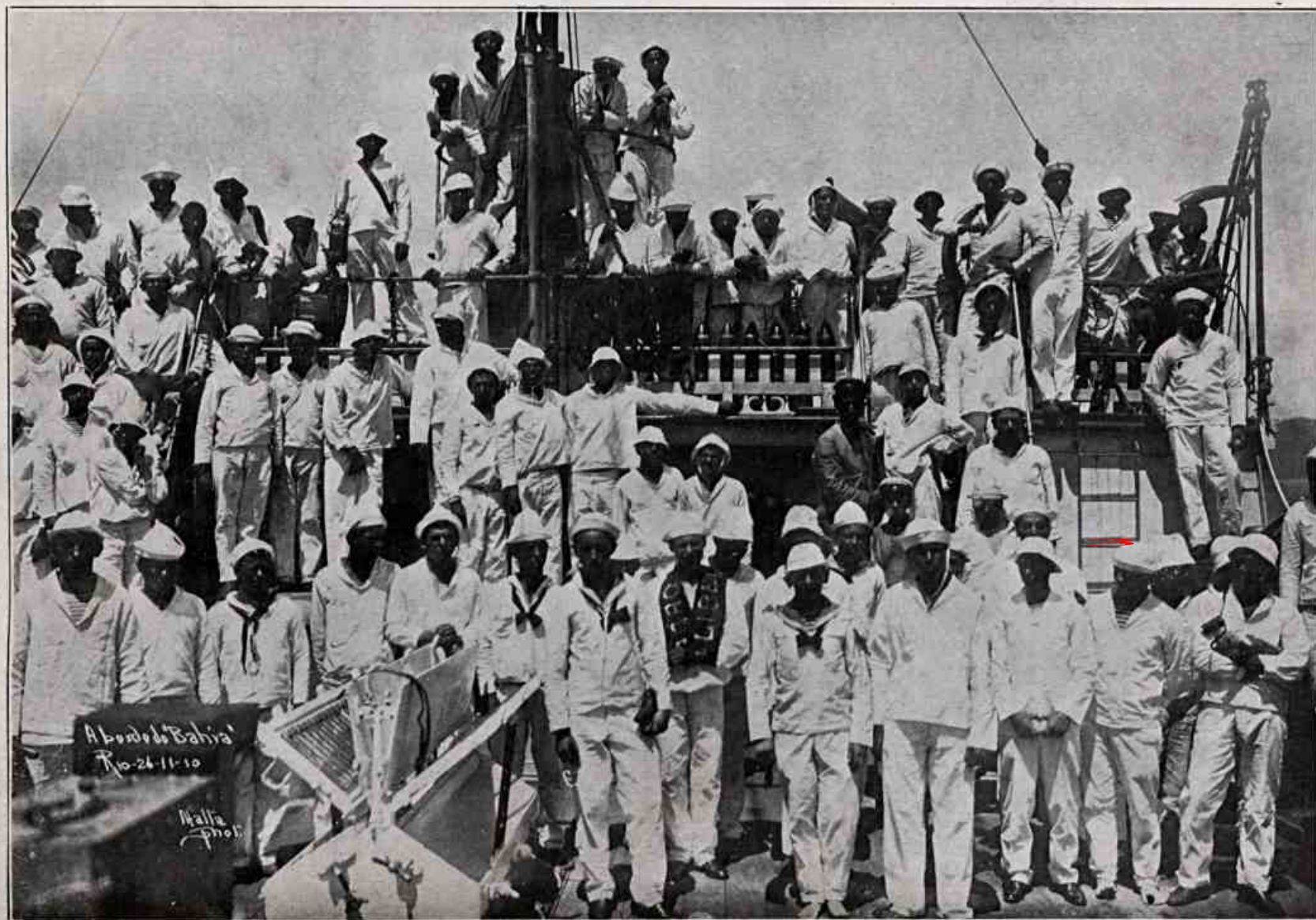
Um alentado negralhão deu um passo a frente, arrancou a chibata das mãos jornalisticas, fel-a silvar no ar e derrubou-a nas costas do boteiro. O jornalista estremeceu, aterrado. O negralhão levantava de novo a chibata. O boteiro berrou: Suspenda!

Medeiros interrogou, afflicto:

— Doeu?

E o homem do *Lyrio* cravando os olhos humidos no alentado negralhão, perguntou:

— Onde é o mictorio?

Ultimos echos da rebellião

Scout Bahia. — A marinhagem rebelde esperando o novo commandante legal para arriar a bandeira vermelha.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Despois de um susto damnado,
Felizmentes veiu a paz;
Hoje tá tudo acabado.
Mas a coisa teve feia,
O caldo andou entornado,
E por um triz, siá Thereza,
Nós tava bombardeado.

Foi treis dia de martyrio,
De terrô para as famía,
Emquanto os canhão roncava
E o governo arrezolvia.
Os navio revoltoso,
Pra lá, pra cá, na bahia
Só quetaro as ameaça
Despois que veiu a nestía.

Atiraro pra cidade
Somentes para assustá,
Mas andou morrendo gente
Aqui, ali, acolá.
Quem ficou sem sua vida
Fóro os pobre officiá;
Perdoaro os revoltoso,
Elles... mandaro enterrá.

Comade, home decidido
E' o almirante João Cando;
Se ocê visse os dredenóte
Como tavam navegando!
Sahiam pra barra afóra,
Com nada, tavam entrando,
Lésto, que inté parecia
Navio ingrêz manobrando.

O povo aqui extranharo
A maruja revoltá,
Pontá canhão pra cidade
Falá grosso e ameaçá.
Eu cá não extranhei nada,
Achei muito naturá
Que o inzemplo de Manáos
Désse azo pra se imitá.

Lá, depuzero o governo
Prendero o governadô,
Tocaro bala nas rua,
Tiro, que foi um horrô.
Morrêro muitas pessoa,
Muitas casa desabou,
E a coisa ficou só nisso;
Quem não gostou, não gostou.

Agora diga comade,
Diga lá sem prevenção:
Qual é a mais desculpave
Das duas revolição?
Os pobre dos marinheiro,
Humildes, sem protecção,
Fizero mal, mas omenos
Pouparo um pouco os canhão.

Se ocê tivesse presente
Havéra de vê, comade,
Como passemo os treis dia
De agonia na cidade.
Corria a todo momento
Boatos e novidade,
Que o povo todo da côrte
Perdeu a tranquillidade.

Entonce quando constou
Que iam bombardeá,
E os boletinho avisando
Começou a circulá,
Foi povo por todo lado
A fugi pra se escapá,
Todos queria sumi,
Ninguem queria ficá.

Eu tava bem quéto em casa
Quando chega o Tacalão:
— "Meu sogro, prepara as perna
Que vai ronca o canhão!"
Biella teve um fanico,
Desaccorda, cáe no chão,
Bibi grita pr'outra banda,
Ficou tudo em confusão.

Entonce meu genro disse:
— "Gente, acaba de gritá,
Perpara as roupa na mala,
E toca, toca a embarcá!
Pra Inhauma, Cascadura,
Ou outro quarqué lugá;
E com pressa, sem demora,
Que a coisa vai começá!"

Ahi elle me expricou
Que um dredenóte atirando,
A bala evinha rompendo,
Estruindo, derribando
As rua, de cabo a rabo.
Que se quizesse, o João Cando,
Derrubava a côrte inteira,
E ficava governando.

Biella pede otomóve
Ahi eu digo: — "Muié,
Numa afilicção como esta
Não se espera, vai-se a pé".
Arrumemo logo a trouxa,
Uns embrúio de papé
E sahimo sem tê tempo
De omeno tomá café.

Quando nós tava a caminho
Vimo um ronco desgraçado;
Mias perna tremeu de medo,
Tacalão ficou gelado.
Biella entrou numa venda,
No quartinho reservado,
Que quarqué susto pra ella
E' um purgante damnado.

As rua junto do mangue
Tava como porcissão:
Gente de bonde, de carro,
Otomóves, carroção....
Uns com trouxa na cabeça,
Outros co'os fio na mão,
Cada qual mais apressado,
Todos com muita affiicção.

Felizmente nós cheguemo
Na estação para embarcá,
Era gente como terra
Affoita pra se escapá.
Os carro tava atulhado
Não havia mais lugá,
E um rôr de gente gritando
Com receio de ficá.

Com medo de não tê tempo,
Nois nem boleto comprêmo;
Atrevessemos o povo,
Empurremo os outro e entremo,
Eu disse com meus botão:
"Se pagá murta é o mêmo!"
O trem começou andá
E nós todos azulemo.

Ao chegá em Cascadura
Quéde adonde recolhê?
Nem um quarto no hoté
Nem nada pra se comê.
Biella com agachadinho
E com medo de morrê,
E nós só andando, andando,
Inté nos aborrecê.

Todos tava muito ancioso
Por noticia da cidade.
Cada qual que evinha vindo
Trazia sua novidade.
Uns dizia que já tinha
Uma grande mortandade.
Que apêrto que nós passemo!
Só se ocê visse, comade.

Graças a Deus escapemo
Nenhum dos nosso morreu.
O mais, eu te mando as fôia
Pr'ocê vê o que se deu.
Não sei se foi o governo
Ou os marujo que cedeu;
Sei só que vortou a carma,
E o povo se recolheu.

Deus que proteja seus dia,
Nunca te dê a affiição
Que passemos cá na côrte
Com esta revolição.
Muitas lembranças do véio
Compade do coração
E amigo certo de sempre
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Os Peccados Mortaes

Os nossos dentes

Quem não teve ainda occasião de notar que, não obstante o tratamento diario dos dentes por meio de pastas dentifricias, os dentes, sobretudo os molares, ficam arruinados e cariados?

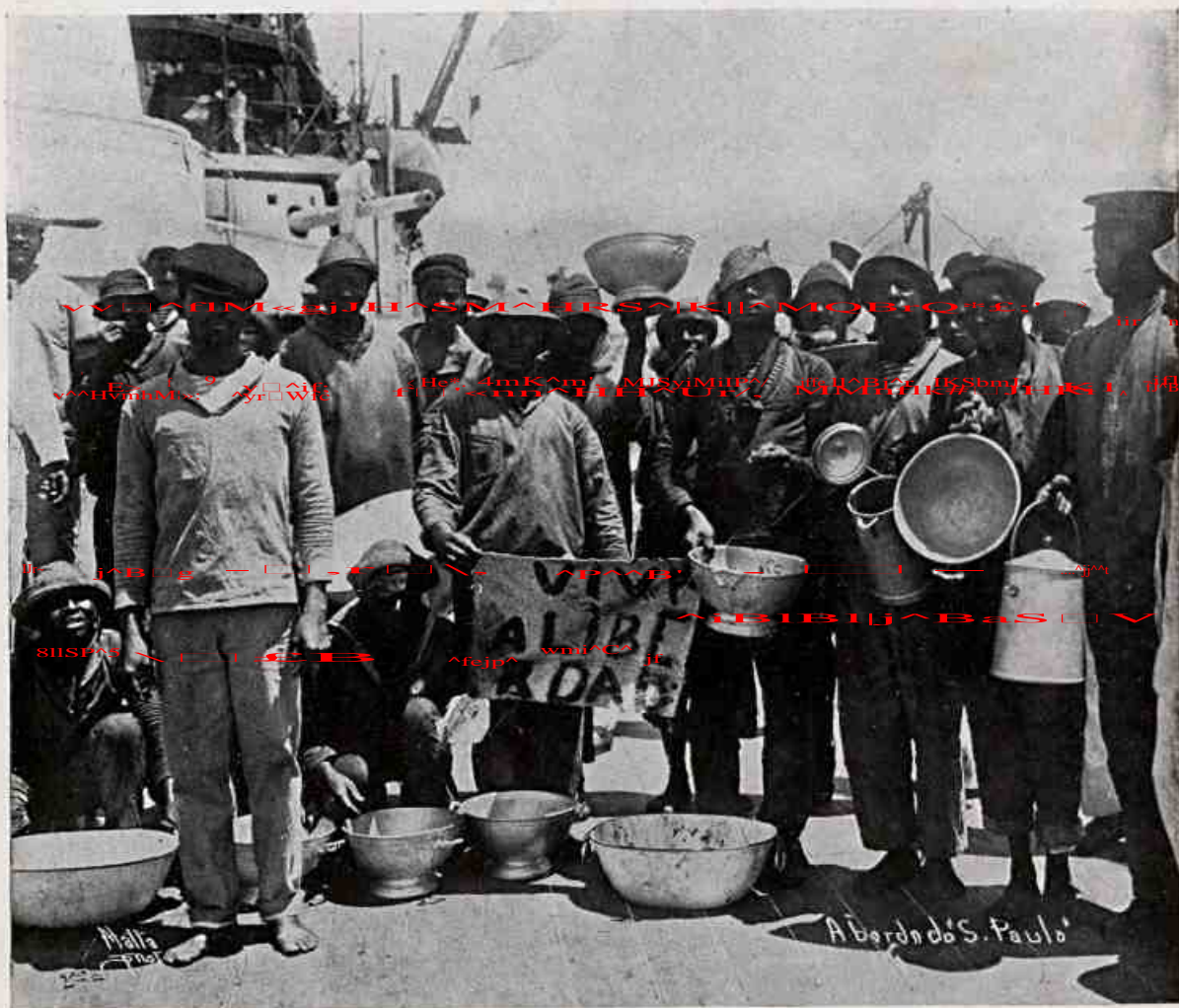
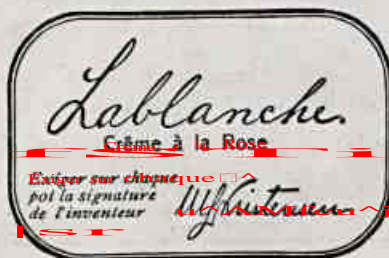
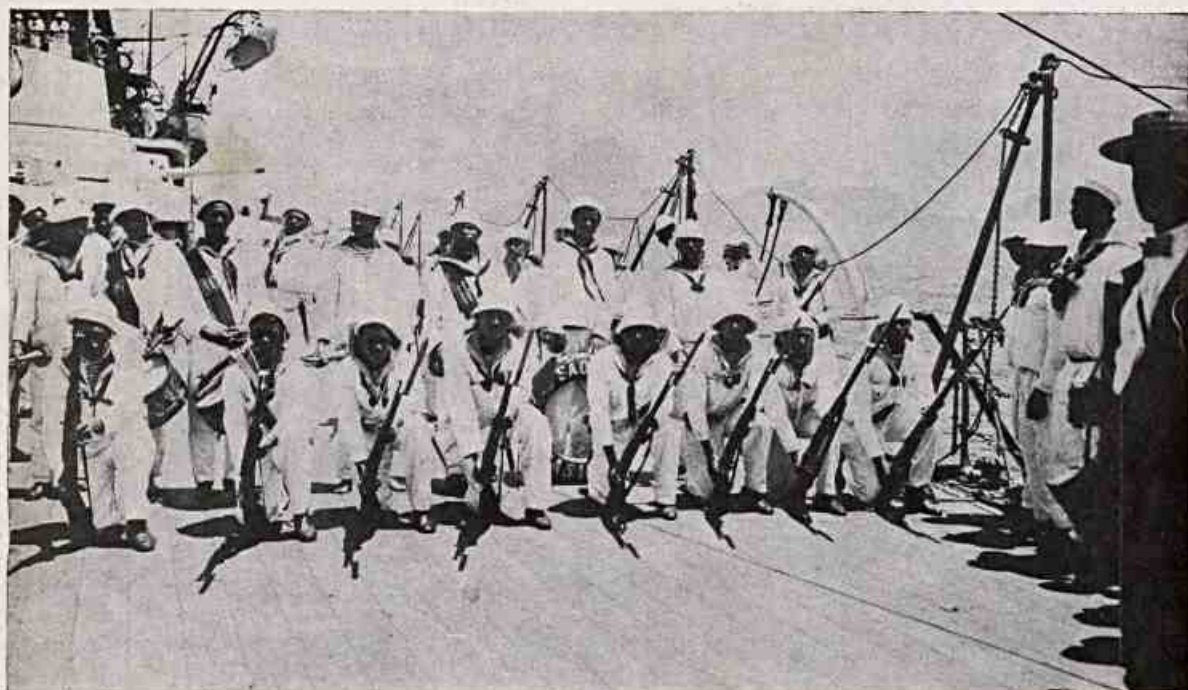
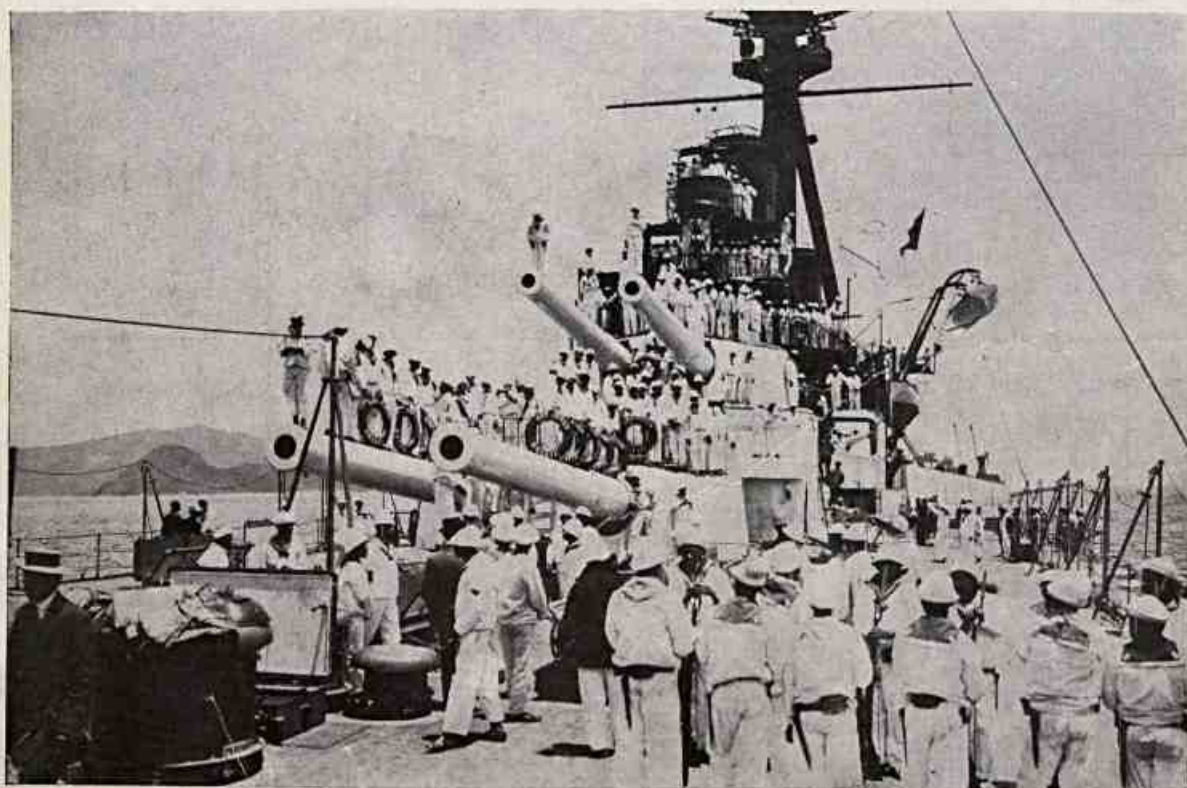
Esse facto surprehendente não constitue então a melhor prova de que toda a limpeza dos dentes com pasta é d'uma insufficiencia total? Os dentes não se deterioram só nos pontos onde podemos alcançal-os; não, esse favor elles não nos fazem; pelo contrario, é precisamente lá onde o accesso é difficil, por exemplo sobre a parte posterior dos molares, nas juncturas dos dentes cariados ou arruinados, etc., que o mal exerce frequentemente os maiores estragos, os quaes se torna muito difficil de evitar.

Portanto, querendo-se preservar os dentes contra todo o ataque da carie, é evidente que não se conseguirá obter este resultado tão desejado, se não se fizer um uso diario d'uma substancia realmente efficaz, tal como o dentifricio antiseptico *Odol*. Lavando-se a bocca por meio d'este dentifricio, este penetra em todas as juncturas e a parte posterior dos molares, etc.

Alem do *Odol* existem, é verdade, outras preparações liquidas antisepticas, por exemplo as soluções de chlorato ou de permanganato de potassa, que são destinadas igualmente ao tratamento da bocca. Mas foi provado que estas soluções attacam os dentes e destroem o seu esmalte. O *Odol*, pelo contrario é inteiramente inoffensivo aos dentes, e protege-os contra a carie, porque destroe as parasitas de uma maneira efficaz. Isto foi provado scientificamente.

Aconselhamos portanto á todos aquelles que desejarem conservar os seus dentes em bom estado, de habituarem-se ao cuidadoso tratamento da bocca por meio do *Odol*.

O *Odol* é vendido em dous tamanhos de frascos: originaes e pequenos, e se acha em todas as boas pharmacias, perfumarias e drogarias.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought S. Paulo. — Os paioleiros pintando os disticos que foram arvorados na ponte de commando.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought S. Paulo.—A marinhagem em armas preparada para a defeza do portaló.

Dreadnought S. Paulo.—Durante as negociações para a rendição. Marinhagem nas torres por occasião da conquista dos navios revoltosos pelos... photographos

GAVETA DE CARTAS

A. B. C. (Rio). Seu soneto *Passado Triste* é bem bonito. Para que o publico possa julgal-o, aqui o publicamos:

Outr'ora quando eu já soffria
Os mais tristes dos desalentos
M nh'alma a soffrer vivia
Aquelles matinaes tormentos.

Com toda esperança perdida
Naquelle deserto tão escuro
Eu quasi esquecido da vida
Já não me lembrava do futuro.

Um passado triste e quasi doloroso
Como já te acabo de confessar
Confesso a quem adoro tanto!

Agradeço ao Deus bondoso
Que foi quem veio me salvar
Na triste fadiga deste pranto.

E nós tambem agradecemos a Deus que os sonetos só tenham 14 versos!

Menotti não sei de que (S. Paulo). Seu soneto é uma verdadeira obra prima... Qual prima! Obra cunhada é que é. Ahi vae ella:

GENESIS APOCRIPHA

A terra era já terra. O mundo era já mundo
Tirara-a do Chaos o Verbo. O mar mordia
O carcere da praia, emquanto que rugia
Inflando o peito nú um grito rouco e profundo.

E Deus olhou o Céo, mas nesse azul profundo
Nem a flor duma estrella as petalas abria
Tudo era solidão, intermina sombria
Do primitivo Cháos que antecedeu o mundo.

Poreis astros no Céo, o senhor disse e poz-se
Calado a remirar os formos de alabastro
De Eva e murmurou, tornando a voz mais doce:

Cada beijo que Adão der nessas faces bellas
Alado voe ao céo e lá fulgure um astro
Em pouco tempo o Pai Adão povoou o céo de
Mercurio Venus Terra Marte e as estrellas.

F. Telles (S. Paulo). Foi aproveitado.

A. Costa (R o Novo). Um bocadinho precioso o seu estylo. A simplicidade talvez lhe fosse melhor.

A. Alvares (S. Paulo). Será publicado.

Clodoveu Soares (Bello Horizonte). Ahi vae seu *parto humilde de obscuro engenho*:

SEVERA

Esta que vae passando tem uma historia
E triste historia até!... Nasceu na Guanabara
E em sua tez de transparencia rara
Fulgia o nimbo do clarão da gloria...

Não sei se foi ... (já falta-me a memoria)
Em mil e novecentos e cinco para
Mil novecentos e seis que a cara
E mimosa creatura nasceu no morro da Gloria.

Depois foi moça e amou... Um typo audaz
Roubou-lhe a pureza dos anjos nossos
E saciado atirou-a para traz

Como um menino que chupando os grossos
Fructos que tem o perfume do ananaz
Depois atira á via os seus caroços!...

O sr. *seu* Clodovéo está talhado para as grandezas! Seu soneto é um parto e tanto. Continue com essa fecundidade que aqui estaremos sempre para aparar-lhe os fructos do vasto engenho.

Jorge (Rio) — Como se trata de uma nova forma poetica e sua suspiração seja elevada á 4ª potencia aqui mesmo publicamos sua poesia:

Amo-te
Por ti sou adorado
Oh! Sim a eu! credito
Amar, não ser amado!
Que horror.
Que infelicidade!
Desta vida certo, mais não é licito desejar!
Porque então é que eu soffro?
Porque tenho dores agudas
E que me correm obscuras
Pela medulla espinhal
Te perder-se no vacuo!...
Oiço alem graves gritos gritantes
Mochos piam funereos
E ao longe o sino bimbalha
Alegremente
Festivamente.
No altar da Virgem Maria.
Oh! infinita graça a melodia
Da Deusa.
Eu parto, sem razão
Deixo
Em casa este infeliz
Triste e pobre coração
Vim!

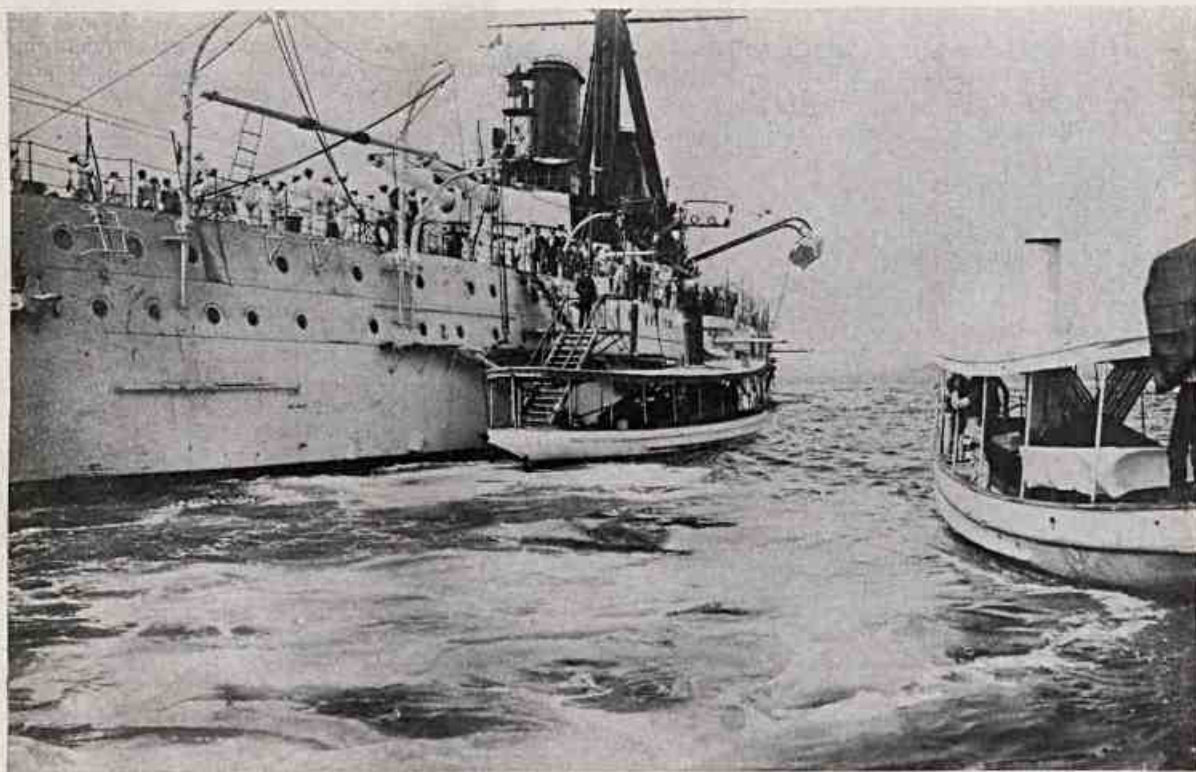
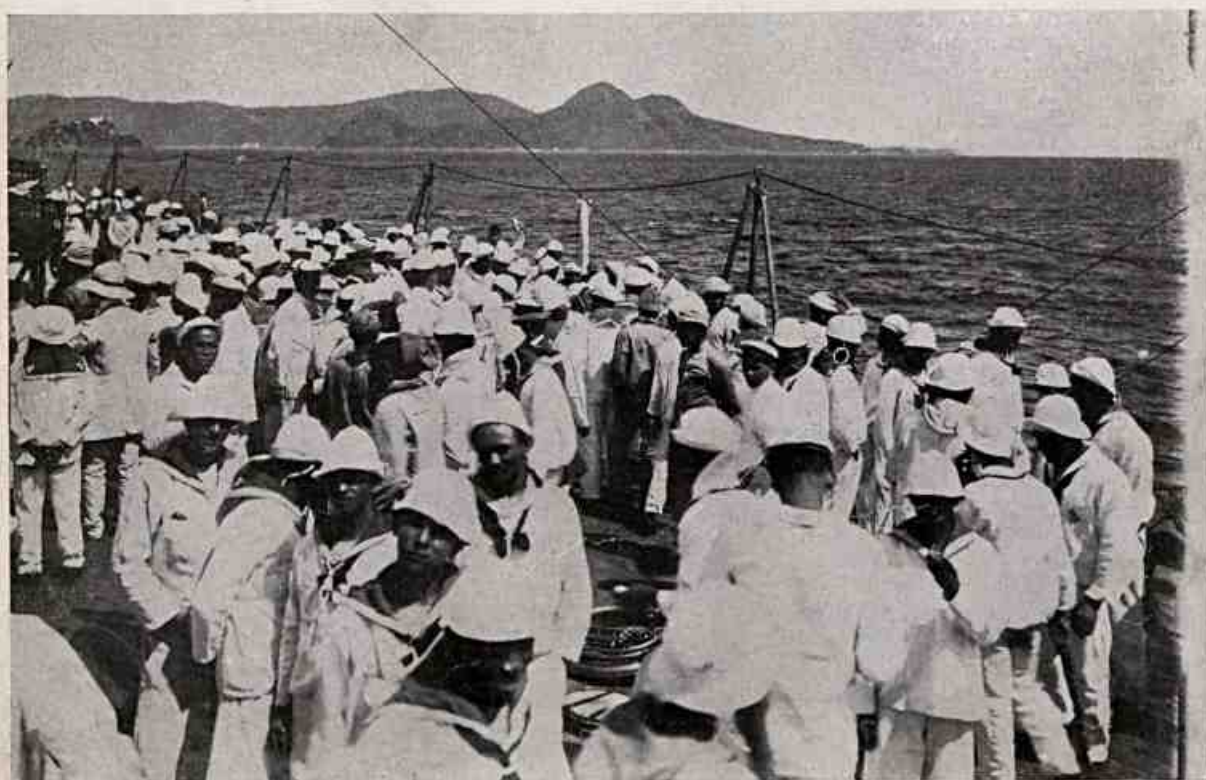
Bello seu Jorge, muito bello. Continue que talvez chegue a fazer escola!

Manoel Calado (Rio) — Continue calado que sempre é melhor do que dizer asneiras.

Raul Socrates (Parahyba) — Não pode ser. Seus versos são abominaveis.

Entre funccionarios

O gordo. — O Sr. é um insolente. Não sabe talvez, que sou eu o chefe da secção.
O magro. — Mas durante o bombardeio... Eu o procurei tres vezes.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought Minas Geraes.—Chegada do novo commandante nomeado capitão de mar e guerra João Pereira Leite, que é recebido na escada pelo "almirante" João Candido.

Dreadnought Minas Geraes.— O commandante Pereira Leite cercado pelos marinheiros na occasião de ser arriada a bandeira da rebellião.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought S. Paulo.— Commandante, immediato e officialidade do grande couraçado.

No caes Pharoux — Atiradores guarnecendo a praia abrigados por trincheiras de fardos de alfafa.

O PAE

POR

GUY DE MAUPASSANT

Como habitasse em Batignolles e fosse empregado no ministerio da instrucção publica, tomava todas as manhãs uteis o omnibus, para dirigir-se á repartição. E, cada manhã, viajava até ao centro de Paris, defronte de uma rapariga por quem se apaixonou.

Ella dirigia-se ao seu armazem, todos os dias, á mesma hora. Era uma trigueirinha, d'essas trigueiras cujos olhos são tão negros, que teem assim como o ar de duas nodoas, e cuja cutis tem reflexos de marfim. Elle via-a sempre apparecer ao canto da mesma rua; e ella largava a correr para apanhar a pesada carruagem. Corria com um arsinho apressado, leve e gracioso; e saltava para o estribo, antes que os cavallos houvessem parado. Depois, entrava resfolegando um pouco, e, após assentar-se, olhava em redor de si.

A primeira vez que a viu, elle, Francisco Tessier, sentiu que aquelle rostinho lhe agradava infinitamente. Por vezes encontramos destas mulheres, que sentimos vontade de apertar loucamente nos braços, assim que as vemos. Ella, aquella rapariga, correspondia aos seus desejos intimos, ás esperanças secretas que elle tinha sobre a mulher, a essa especie de ideal de amor que temos sem saber, no fundo do coração.

Elle olhava-a obstinadamente, mesmo que a não quizesse olhar.

Constrangida com aquella contemplação, ella corava. Elle dava por isso, e desejava desviar os olhos; mas apenas o tentava fazer elles voltavam-se de seguida e a todo o momento para ella, embora elle cada vez mais se esforçasse por fital-a em qualquer outra parte.

Ao fim de alguns dias, conheceram-se, sem se terem fallado. Elle cedia-lhe o seu logar quando a carruagem estava cheia, e subia para a imperial, muito embora isso o desolasse. Ella agradecia-lhe então com um sorrisinho; e, embora baixasse sempre os olhos quando elle a olhava, por sentir o seu olhar muito intenso, não parecia enfadar-se com aquella insistente contemplação.

Acabaram por conversar. Estabeleceu-se entre ambos uma especie de rapida intimidade, uma intimidade, de meia hora por dia. E era aquella de certo, a mais encantadora meia hora da vida d'elle. Elle pensava nella todo o mais do tempo, via-se incessantemente, durante o tempo, — tão comprido! — que passava na repartição, apressado, insoffrido, invadido por essa imagem fluctuante e tenaz, que um rosto de mulher amada deixa entre nós. Parecia-lhe que a posse completa daquella pequenina pessoa seria para elle uma louca ventura, uma coisa quasi acima das realidades humanas.

Ella dava-lhe, agora, em cada manhã, um aperto de mão, e elle guardava até á noite a sensação daquelle contacto, a recordação da sua carne, daquelles dedos pequeninos; parecia-lhe, a elle, que conservava as marcas d'elles sobre a pelle.

Elle esperava anciosamente que passasse o tempo que sem ella viajava naquella curta viagem em omnibus. E os domingos pareciam-lhe afflictivos. Ella amava-o tambem, sem duvida, porque aceitou, em um sabbado de primavera, o ir almoçar com elle, a Maisons-Laffitte, no dia seguinte.

* * *

Ella foi a primeira a esperal-o na estação. Elle ficou surprehendido; mas ella disse-lhe:

— Antes de partir, preciso de lhe dizer uma cousa. Temos vinte minutos: ainda nos sobra tempo. Tremia, apoiada ao braço delle, de olhos baixos e faces pallidas. Continuou:

— E' preciso que o senhor não se illuda a meu respeito. Sou uma rapariga honesta, e só irei comsigo se me prometter, se me jurar que... que não me faz nada... que não seja... que não seja... sério... E tornou-se de repente mais vermelha que uma papoula. Callou-se Elle não sabia que responder, ao mesmo tempo feliz e desapontado. No fundo do seu coração, preferia que ella fosse assim; e no entanto... deixara-se embalar, aquella noute, por sonhos que lhe tinham posto fogo nas veias. Amala-ia muito menos, certamente, se soubesse que ella era leviana, mas d'esse modo seria tão bom, tão delicioso para elle! E todos os calculos egoistas do homem em materia de amor lhe trabalhavam no espirito.

Como elle não dissesse nada, ella continuou a falar numa voz commovida, com lagrimas aos cantos das palpebras:

— Se não promette respeitar-me em toda a extensão da palavra, volto já para casa.

Elle apertou-lhe ternamente o braço e respondeu:

— Prometto; a menina só fará o que quizer.

Ella pareceu alliviada e perguntou sorrindo:

— Veja lá se falla verdade!

— Juro-lhe!

— Então, compremos os bilhetes, disse ella.

Durante o trajecto nada puderam conversar, porque o vagon ia repleto.

Chegados á Maisons-Laffite, dirigiram-se para a margem do Sena.

O ar tépido amollecia a carne e a alma. O sol dando em cheio no rio e sobre as folhas e os relvedos depunha mil reflexos de alegria nos corpos e nos espiritos. Elles lá iam, de mãos dadas, ao longo da margem, olhando para os peixinhos que deslisavam em cardume debaixo d'agua. Elles lá iam, inundados de ventura, como que soerguidos da terra, numa indiscriptivel felicidade.

— O senhor ha de dizer que eu sou uma doida.

Elle perguntou:

— E porque razão?

Ella tornou:

— Pois não será uma loucura o vir assim, em companhia apenas do senhor?

— Pelo contrario, acho até muito natural.

— Não! não! não é natural — para mim, — porque não desejo peccar — e é assim que a gente pecca. Mas se o senhor soubesse! é tão triste a minha vida! é sempre a mesma cousa, todos os dias do mez, e todos os mezes do anno. Vivo completamente só com a mamã. E como ella tem muitos desgostos não é alegre. Eu, faço o que posso. Faço a diligencia de rir, apezar de tudo; mas nem o chego a conseguir. Em todo caso, fiz mal em vir. Mas o senhor não me quer mal por isso, pois não?

Como unica resposta, elle beijou-a intensamente na orelha. Mas ella afastou-se d'elle, com um movimento brusco; e subitamente enfadada:

— Oh! senhor Francisco! não foi isto o que o senhor me jurou.

E tornaram para Maisons-Laffite.

Almoçaram no Petit-Havre, uma casa baixa, enterrada sobre quatro ulmeiros enormes, á borda da

agua. O ar livre, o calor, o vinhito branco e a perturbação de sentirem-se um ao lado do outro tornava-os rubonsados, opprimidos e silenciosos.

Mas depois do café, accommetteu-os uma alegria brusca e, tendo atravessado o Sena, caminharam ao longo da margem, em direcção á aldeia de La Frette.

De repente elle perguntou:

— Como se chama a menina?

— Luiza.

Elle repetiu: Luiza; e não disse mais nada.

O rio, descrevendo uma comprida curva, ia banhar, ao longe, uma fila de casas brancas que se miravam na agua, de cabeça para baixo. A rapariga colheu margaridas, fez um grande ramo campesino, e elle, cantava a plenos pulmões, possuido da embriaguez que sente um cavallo novo que, pela primeira vez se vê no pasto.

A' sua esquerda, uma encosta plantada de vinhas seguia a corrente. Mas Francisco, de repente, parou, e ficando immovel de admiração:

— Oh! repare, disse elle.

As vinhas haviam cessado, e toda a encosta, que ora se via, achava-se coberta de lilazes em flor. Era um bosque violeta! uma especie de grande tapete extendido sobre a terra, que chegava até a aldeia, lá ao longe, a dois ou tres kilometros.

Ella quedou tambem, extatica, commovida. Murmurou: — Que bonito!

E, atravessando um campo, dirigiram-se, correndo, para aquella maravilhosa collina, que fornece, cada anno, todos os lilazes que se veem transportados através de Paris, nos carrinhos dos vendedores ambulantes.

Havia um estreito carreiro que se perdia sob os arbustos. Tomaram por elle e, encontrando uma pequena clareira, assentaram-se.

Legiões de moscas sussurravam por cima d'elles, lançando no ar um rufiar manso e continuo. E o sol, o forte sol de um dia sem brisa, abatia-se ao longo da encosta florida, fazendo sahir daquelle bosque de ramalhetes um aroma estonteante, um immenso bafo de perfumes, esse suor das flores.

Um sino tocava ao longe.

E, muito docemente, os dois beijaram-se, depois estreitaram-se, estendidos sobre a herva, sem consciencia de nada a não ser do seu beijo. Ella cerrara os olhos e continha-o a plenos braços, estreitando-o loucamente, sem um unico pensamento, com a razão perdida, entorpecida da cabeça aos pés numa espectativa apaixonada. E dava-se completamente, sem saber o que fazia, sem mesmo comprehender que se tinha entregado a elle.

Despertou na precipitação das grandes desgraças, e desatou a chorar, gemendo de dor, com o rosto escondido entre as mãos.

Elle tentava consolal-a. Mas ella queria partir quanto antes, voltar immediatamente para casa. E repetia sem cessar, caminhando a largos passos:

— Ah! meu Deus! meu Deus!

Elle dizia-lhe:

— Luiza! Luiza! fiquemos, peço-te.

Ella, agora, tinha as faces rubras e os olhos cavados. Logo que se acharam na estação de Paris, ella partiu sem mesmo dizer-lhe adeus

* * *

Quando a tornou a encontrar, no dia seguinte, no omnibus, pareceu-lhe mudada, emmagrecida. Ella disse-lhe:

— Preciso de lhe fallar; desceremos o *boulevard*.

E assim que se acharam sós no *trotoir*:

— E' forçoso despedir-me do senhor, disse ella. Não posso vel-o depois do que se passou.

Elle balbuciou:

— Mas porque?

— Porque não posso. Sou culpada. Não o tornarei a ser.

Então, elle implorou, supplicou, torturado de desejos, tresloucado da necessidade de a possuir por completo, no abandono absoluto das noites de amor.

Ella respondia obstinadamente:

— Não, não posso. Não, não posso.

Mas elle animava-se, excitava-se cada vez mais Prometteu desposal-a. Ella disse-lhe ainda:

— Não.

E deixou-o.

Durante oito dias, Francisco não a viu. Não a conseguiu encontrar, e, como não sabia a sua direção, julgou que a perdera para sempre.

Ao nono dia, á noute, estando em sua casa, ouviu que tocavam á campainha. Foi abrir. Era ella. Lançou-se lhe nos braços, e não resistiu.

Durante tres mezes, foi sua amante. Depois, elle principiava a aborrecel-a, quando ella lhe noticiou que estava gravida. Então, só uma idéa se lhe metteu na cabeça: romper com ella custasse o que custasse.

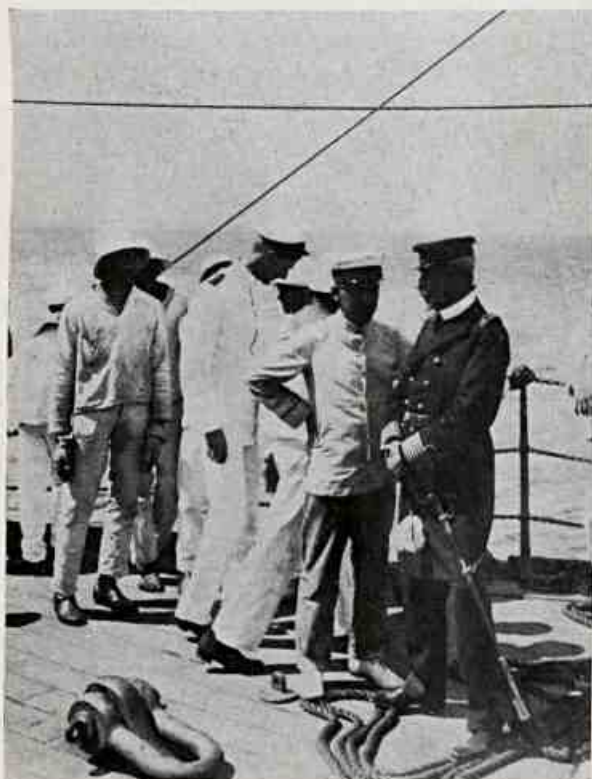
Como não o podia fazer, por não ter pretexto para isso, não sabendo como chegar a tal solução, doudo de inquietação, com medo daquella creança que crescia, tomou um partido supremo. Uma noite mudou de casa e desappareceu.

O golpe foi tão rude, que ella nem procurou aquelle que assim a havia abandonado. Lançou-se no regaço de sua mãe, confessando-lhe a sua desgraça; e, alguns mezes mais tarde, deu á luz um pequenito.

(Continúa)

O burguez ciumento

Elle. — A quem pertence este chapeu?...
Ella. — O' Polydoro i... Foi a Clementina quem o trouxe, durante o *exôdo*.

Ultimos echos da rebellião

Dreadnought Minas Geraes.— O commandante Pereira Leite interrogando os machinistas que ficaram retidos a bordo.

Em sua edição matutina de 28 informa o *Jornal do Commercio*:

"A Camara dos Deputados (da Bolivia) *discutio* hoje o projecto de lei sobre casamento civil, *tendo approvado* a proposição que determina o estabelecimento de estações radiographicas na Republica".

A ser verdadeira a informação prestada ao velho orgam, podemos, della, concluir, que o ardente sangue hespanhol transplantado, atravez de heranças, ás veias bolivianas, nada perdeu da sua brilhante quentura e que os amores são tão impetuosos nessas terras que o governo, para facilitar a realisação dos desejos nupciaes, recorre á presteza da radiographia.

No dia do panico o academico Raymundo Pereira ia sahindo muito apressado para a rua, quando um seu collega, que por signal é nosso companheiro, perguntou-lhe:

— Que é isto? Vaes fugir dos tiros?

— Nada! Vou assistir ao bombardeio do cáes da Gloria. E para onde vaes?

— Eu vou para o Arsenal de Marinha, que de lá se vê melhor.

Separaram-se, cada um admirando a coragem do outro.

E qual não foi o espanto de ambos quando dahi a pouco se encontraram em Sapopemba!

Terminou com felicidade a revolta naval, que não causou grandes males, si, de accordo com o significado da palavra amnistia, quizermos esquecer os bravos officiaes heroicamente sacrificados no seu posto e os pacificos cidadãos e as innocentes creanças inesperadamente assassinadas em nossas ruas.

Os principaes feitos dessa campanha não passaram de ameaças mais ou menos postas em execução, desde as escaramuças do "Rio Grande do Sul" diante da armada do almirante João Candido á tentativa de abordagem do sr. Hasslocher que quiz torpedear o sr. Irineu.

Está acabada a revolta. Delicia-nos uma doce paz, uma fecunda paz dentro da qual, por uma causa ignota e comprehensivel, todos nos sentimos perfeitamente... inquietos

Um marinheiro do *Adamastor*:

— Mas como foi camarada, aqui na Guanabara?

O marinheiro do *S. Paulo*:

— Foi entrar o *Adamastor* com a bandeira da revolução victoriosa e todos nos lembramos do que vimos no Tejo e logo fizemos cousa igual.

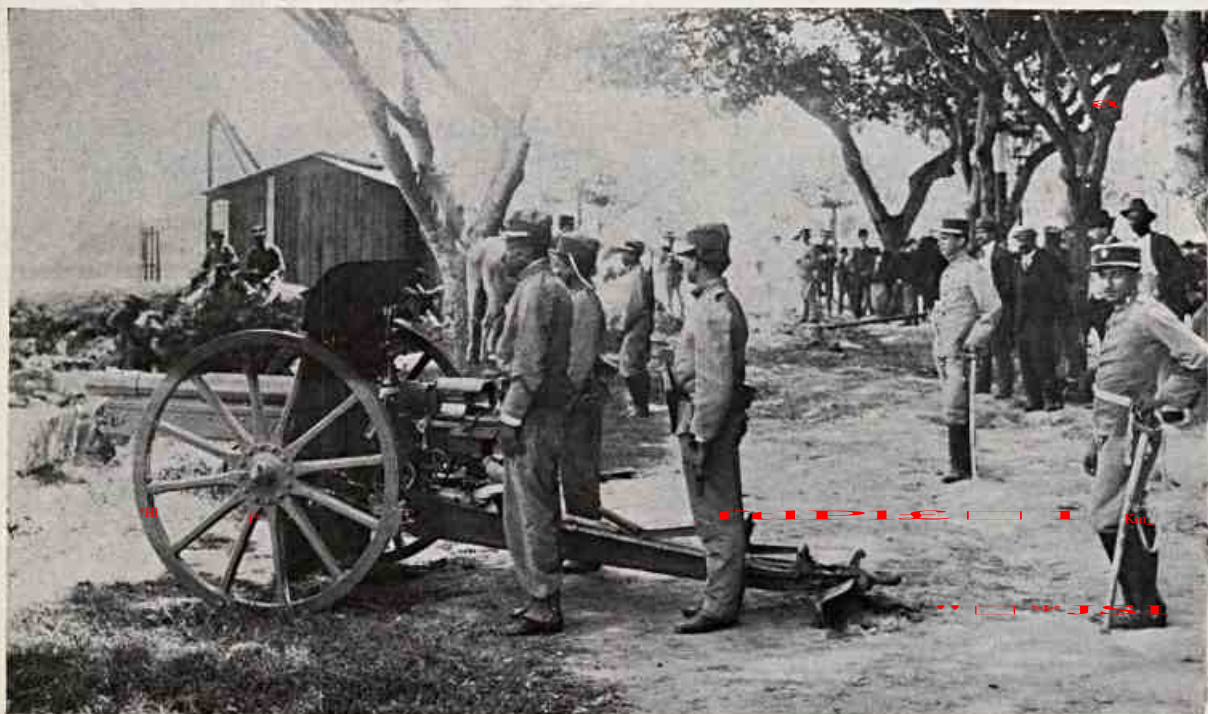
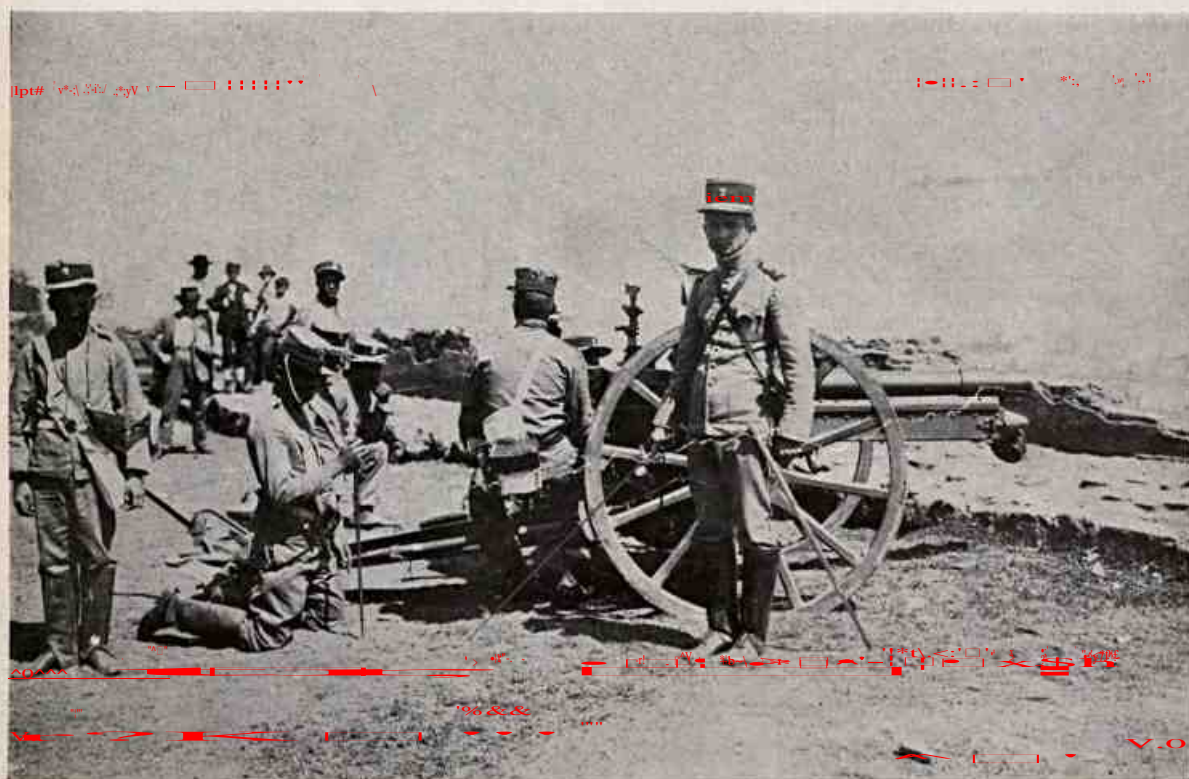
— Então, nós, lá, enthusiasmados com vocês...

— E nós, aqui, enthusiasmados com vocês...

— Viramos tudo em frege...

Ultimos echos da rebellião

No morro do Castello.— Bateria de obuzeiros.

Ultimos echos da rebellião

Na praia de Santa Luzia.—Um Krupp em descanso. Populares esperam heroicamente a hora do combate.

Na praia de Santa Luzia.—Uma bateria de canhões de campanha para defeza de terra.

CINEMA-CARETA

CALDO ENTORNADO

(FITA DE COSTUMES)

Põe pela casa uma azafama dos seiscentos mil diabos, um retinido da campainha.

— O' Francisca, tire aquellas roupas de cima da cadeira !...

— Elvira, passe uma vassoura no quarto, que isto é uma vergonha !

— Andem com isso, berra o dono da casa, da porta.

Movimentam-se todos ; cada qual faz uma cousa e em trez tempos o quarto do doente estava em ordem.

— Entre doutor...

O doutor Ignacio, respeitavel, risonho, respirando saúde por todos os póros, pé ante-pé, approxima-se até a cama do Gilberto, cunhado do dono da casa, que está com pneumonia.

— Ha quanto tempo, minha senhora — interroga o medico á dona da casa — o menino começou a ficar com febre ?

— Ha tres dias, doutor...

— Tres, mamãe ? — indaga espantado um pequeno de oito annos — Bebeto está doente desde domingo, coitado !

— Cala a bocca, menino ! Vá lá p'ra fóra com a Francisca, anda... — Francisca, leva este pequeno ! — ordena d. Janoca, corando, emquanto o marido cofia o bigode, sem saber como sahir da entaladella...

— Ha tres, não ? — insiste o cruel medico, com um ligeiro sorriso.

— Tres dias, hoje ; mas, desde domingo elle está se queixando de uma dor no lado... remenda o marido.

— E' bom não adiar muito a intervenção dos clinicos nas molestias... — insinúa o homem. Ha casos em que a demora póde ser fatal... Emfim, cheguei a tempo ; isto não é nada...

Encaminha-se para a sala de jantar onde já o esperam papel e tinta, sobre a mesa.

Carlito, de dez annos, apparece prompto para seguir para a escola, de livro e bolsa debaixo do braço.

— Está bonito, hoje ! elogia o amavel esculapio. De calça comprida... Parece um homem...

O menino sorri ao elogio, olha as calças e replica com innocencia :

— Eu estou ficando com as pernas pretas e mamãe me comprou estas calças...

Marido e mulher, encafifados entreolham-se. A mãe por fim intervem :

— Anda, que são horas da aula, Carlito.

— Engraçado, este pequeno... e esperto... deve ser muito intelligente... diz o medico para disfarçar...

— Ah, puxou ao pae... filho de peixe sabe nadar ...

A mulher ri-se ao chiste do marido, o dr. gosta e esquecem a perna preta do pequeno indiscreto.

A receita está terminada.

O medico levanta-se, encaminha-se para a porta da rua.

— Fiquem descançados. O menino não tem por emquanto, cousa de gravidade.

Antes de apertar a mão aos donos da casa para sahir, surge-lhe pela frente, a sorrir uma menina enfesada e pallida :

— Diga adeus ao doutor, caipira ! — diz o pae.

— Anda, Maróca, diga adeus ao doutor...

— Esta criança está anemica, precisa de um tonico ! — pontifica o medico, dando-lhe palmadinhas amaveis na face.

— Já tenho... diz a pequena.

— Já ?... — indaga o medico.

— O dr. Tinoco me deu hontem...

E, antes que a impeçam deita a correr e volta com um vidro de remedio trocado.

O dr. Ignacio examina o rotulo e descobre que outro medico tinha sido chamado para o Gilberto..

— Oh ! porque não foram francos ! Si não tinham confiança em mim, no meu tratamento...

— Nós queriamos a opinião delle, doutor.

— Perdão, mas si chamaram outro é porque..

— E' que...

A phrase conciliadora, fica no ar. A situação é das menos desejaveis...

A terrivel Maróca se incumbe de entornar o caldo :

— Papae, este não foi o medico que matou vóvó ?

O dr. Ignacio despede-se aturdido, lançando um olhar de odio á pequena, emquanto d. Janoca vermelha como um camarão, applica na filha um fortificante de escova.

F. TELLES

Um marinheiro do *S. Paulo* :

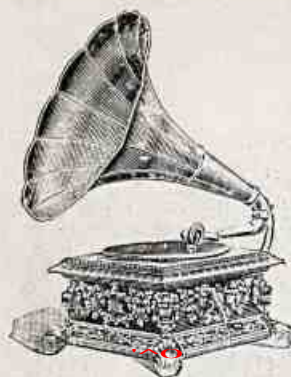
— Mas camarada, como foi aquillo lá no Tejo quando nós chegamos ?

Um marinheiro do *Adamastor* :

— Foi entrar o *S. Paulo* com a bandeira republicana e presidente a bordo e todo o Portugal virar republicano e querer um presidente em terra.

Castigos moraes

— E que te parece a tal amnistia ?

— Deve ser a chibata de nossa alma.

Gramophones ODEON Discos

O maior deposito de Gramophones e Discos com modinhas e cantos nacionaes e execuções das melhores bandas no Brazil. A varejo. Por atacado.

Grandes descontos a revendedores, os quaes acceito para todas as localidades do Brazil

Aos possuidores de Gramophones em todo o Brazil peço enviarem os seus endereços, para lhes enviar o novo catalogo a sahir das ultimas novidades deste anno.

CASA EDISON Rua do Ouvidor, 135 -- Rio de Janeiro

A casa está sob a gerencia do seu proprietario FRED. FIGNER

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS

Coelho Bastos & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44

Peçam o novo catalogo

NÃO HA MAIS PULGAS !!

Insecticida destruidor sem rival

FOLLES AUTHOMATICOS = UM 1$000

Na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C. — 42, Ourives, 44

Peçam o Novo Catalogo Geral Illustrado

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO . . 8$000

PELO CORREIO . . . . . . 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Gillette

Navalha "Gillette" em estojo de metal prateado com 12 laminas . . . 18$000

Pelo Correio . . . 19$000

Pacote de laminas com 10 . . . 3$500

Pelo Correio . . . 4$000

Só na casa mais barateira da actualidade — ***Coelho Bastos & C.*** — 42, Rua dos Ourives, 44.

Peçam os novos catalogos de preços.

Roupa feita, confecção a capricho : **Ali**

Roupa sob medida, córte irreprehensivel. . . . . : **Ali**

Clubs: os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer. . . . . : **Ali**

N'uma palavra: barateza, perfeição e seriedade. . . : **Só ali**

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

A GUANABARA tambem tem CLUBS especiaes para o INTERIOR.

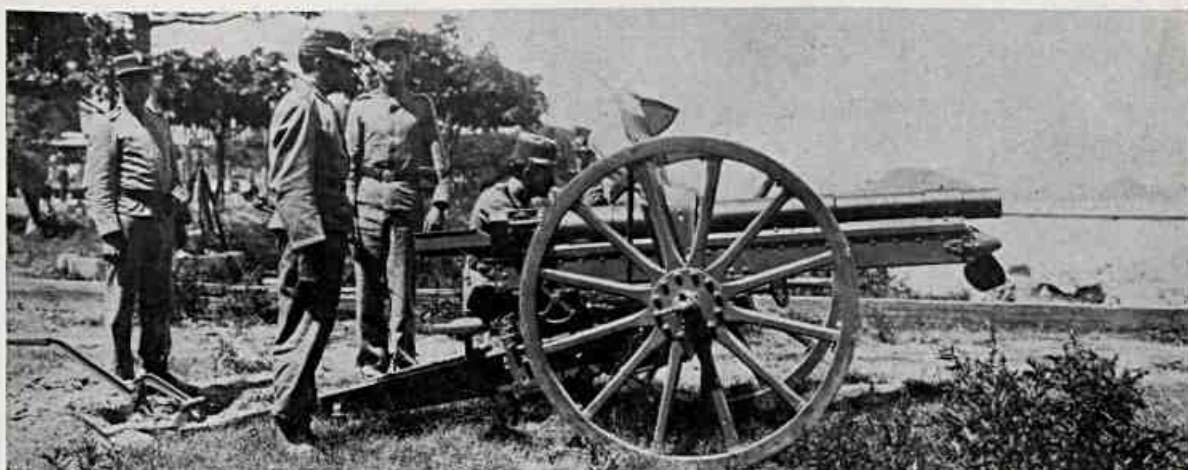
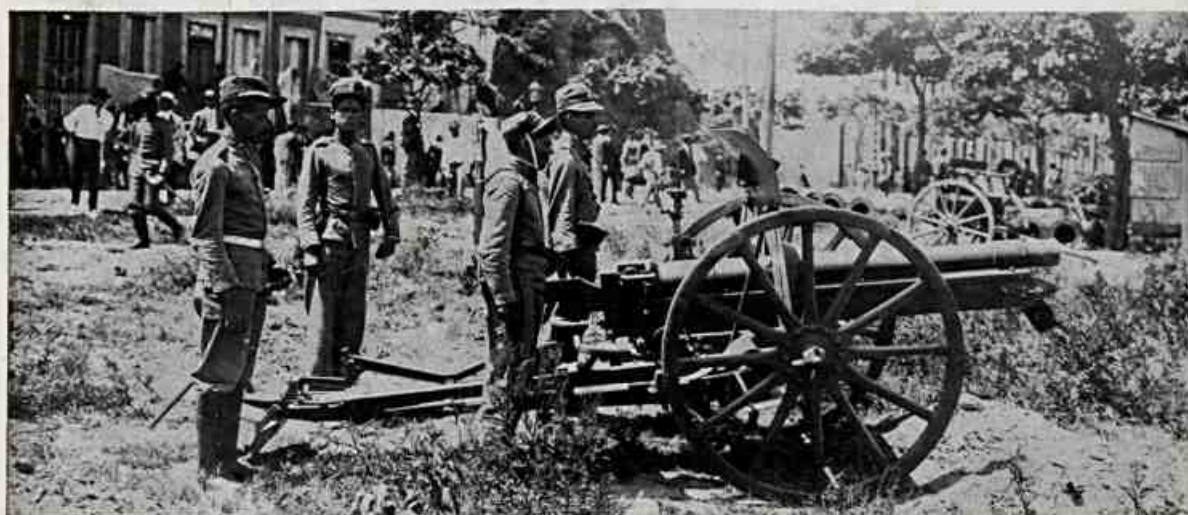
ALFAIATARIA GUANABARA

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

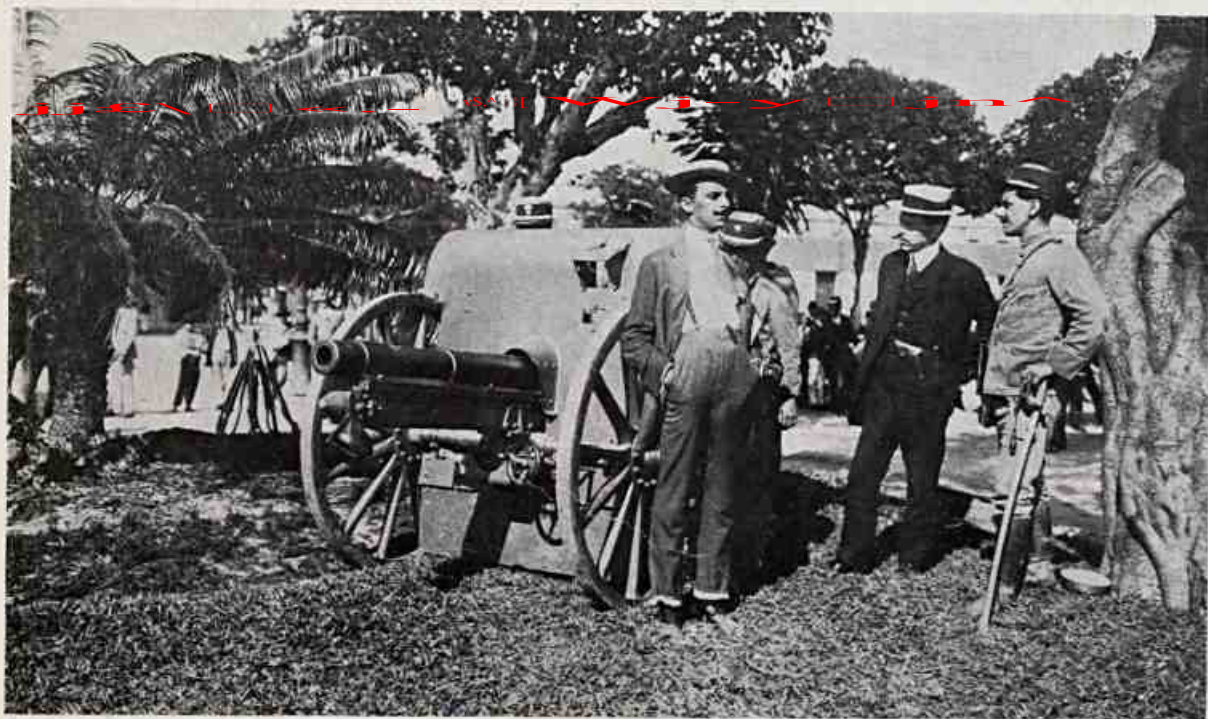
A maior, mais popular e barateira do RIO

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

Ultimos echos da rebellião

Na praia de Santa Luzia.—Um dos canhões Krupp em bateria. Rectificação da pontaria.

Na praia de Santa Luzia.— Forças de terra em posição. Canhão Krupp em bateria.

No morro do Castello. — Uma bateria do exercito.

Ultimos echos da rebellião

Na praia de Santa Luzia.—Um canhão em repouso. Ao fundo, os populares esperam o momento de "disparar".

No morro do Castello. — Um obuzeiro. Os soldados mostram intrepidamente as "ameixas" que o "bicho" deixou de atirar.

MEMOR

Carne egregia que o espirito me alumbras,
gloria da fórma e perfeição da linha,
carne que desespéras e deslumbras,
argilla triumphante... foste minha!

Para mim o teu corpo de rainha
não tem mysterios e não tem penumbras:
conhecem-te os meus beijos inteirinha
e a volupia flammante que resumbras.

Aquelle sonho que sonhei comtigo
hoje é ruina, escuridão, entulho...
Mas, para teu remorso e teu castigo,

na alma que apunhalaste sem piedade,
como um trophéu desfralda-se este orgulho,
como um brazão resplende esta saudade!

ALVARO ALVARES

S. Paulo, 1910.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE DEZEMBRO

DIA 3 — *Sabbado* — S. Francisco Xavier, descobridor do bairro suburbano de seu nome, S. Chrispim, ex-chefe alteroso, hoje muito decadente. São Agricola, funccionario do ministerio da Viação, nomeado pelo illustre jurista dr. Seabra. S. Lucio, dos Santos de Ouro Preto.

Calendario positivista — Este mez é consagrado á *Sciencia Moderna*. 1 de Nicanor do Nascimento de 122. *Bichat* e *Ticho Brahe*, luminares da Capellinha.

DIA 4 — *Domingo* — S. Bernardo *Monteiro*, montanista politico.

Calendario positivista — 2 de Nicanor do Nascimento de 122. *Kieper e Halley*, descobridores de cousas de outros mundos.

DIA 5 — *Segunda-feira* — Santos de pouca monta, todos mais ou menos martyres.

Calendario positivista — 3 de Nicanor do Nascimento de 122 *Huyghens* e *Varignon*, eminentes carrascos positivistas.

DIA 6 — *Terça-feira* — S. Nicolão, comedor de mingáo. S. Avelia, padroeira das obesas.

Calendario positivista — 4 de Nicanor do Nascimento de 122. *Bradley* e *Roemer*, grandes positivistas desconhecidos e celebres.

DIA 7 — *Quarta-feira* — S. Polycarpo, cidadão muito republicano da Côrte Celeste.

Calendario positivista — 1 de João Candido. *Volta* e *Vaiver*, ordens imperativas e cantilosas.

DIA 8 — *Quinta-feira* — S. Patapio, santo cuja flauta ficou celebre.

Calendario positivista — 2 de João Candido de 122. *Diogo* e *João Bernouille*, romeiros positivistas e irmãos na celebridade incognita.

DIA 9 — *Sexta-feira* — S. Cypriano, literato muito apreciado, cujo livro traz receitas muito importantes para varios fins.

Calendario positivista — 3 de João Candido de 122. *Galileo*, autor da phrase: *E pur se muove!* referente á rã de Volta.

Entre marujos. Um ex-official do *Minas Geraes*:

— Quem é esse Manoel d'Arriaga de que, ultimamente, tanto tem fallado os telegrammas?

Um official do *Adamastor*:

— E' uma verdadeira reliquia da Republica.

Um ex-official do *S. Paulo*:

— E' o Quintino Bocayuva da Republica Portugueza.

O sr. Barbosa Lima defendendo a lei fraternal da amnistia concedida aos "reclamantes" chefiados pelo grande almirante João Candido, sustentou que em 1862 os brasileiros não tinham menos dignidade do que hoje.

Ouvindo-o, disse um leitor de historia:

— E' verdade. Não tinham menos, tinham mais.

Os prudentes

Ellas. — Por onde andaram?... Não eram vistos.
Elles. — Nos confiavamos nas medidas do governo e discutiamos em casa.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — *ORGAM INDEPENDENTE E SERIO* — NUM. 18

ARTIGO DE FUNDO

A ingratidão dos homens é profunda como o oceano!

Essa grande verdade illuminou o nosso espirito hontem quando, á luz da lampada electrica, curvados sobre a mesa de trabalho, examinavamos a planta da cidade do Rio de Janeiro.

Não ha na cidade do Rio de Janeiro uma Avenida, uma praça, uma rua, um beco, uma viella com o nome do inclyto general Pinheiro Machado!

Sim, concidadãos! A nossa capital tem uma praça Marechal Deodoro, tem uma Avenida Passos, tem uma rua Marechal Floriano, e não tem nada Pinheiro Machado! Que horror! O prefeito Serzedello que deu ha vinte logradores publicos o nome de um mesmo illustre cidadão, ingratamente esqueceu o egregio Senador de Cima da Serra.

O esquecimento do Prefeito que sahio facilita opportunidade, ao que entrou de provar a pureza das suas intenções. Sim! Se o nobre general Bento Ribeiro deseja, como acreditamos, fazer uma administração austera e progressista não poderá deixar de dar o nome do general Pinheiro Machado á rua da Guanabára. Se S. Ex., em cuja rectidão temos fé, não quizer ouvir o nosso conselho, vernos-he-mos forçados a combatel-o.

AMANHÃ

— O sr. dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio, que vem veranear nas Laranjeiras, occupará, no palacete Rio Branco, os aposentos em que esteve hospedado o Sr. Dr. Nilo Peçanha, fazendeiro em Loanda.

— Será inaugurado o Museo de Historia Politica do Morro da Graça.

— Será publicado o boletim constatando o numero exacto de politicos que transitaram pela rua Guanabara durante a ultima quinzena de Outubro e a primeira de Novembro.

— O Sr. Dr. Antão de Vasconcellos continuará a sua obra de concurrencia ao Observatorio Astronomico, observando o campo celeste com a luneta de Flamarion.

— O Sr. Dr. Nabuco de Gouveia entregará á Academia de Medicina o seu Relatorio psychico sobre o phantasma da ladeira do Ascurra.

TELEGRAMMAS

Paris, 18 — O Sr. dom Roxoroiz de Belford encommendou ao celebre esculptor Bonifacio de La Parrilha a estatua de ferro velho do seu avô o cavalheiro Dom Antonio de Rastacueros, a qual será levantada no Hospicio Nacional de Alienados.

Paris, 18 — Hoje não houve gréve.

Londres, 18 — Não é exacto que o Sr. Dom Manoel de Bragança pretenda visitar Cascaes no proximo verão.

Londres, 18 — Alguns celibatarios adheriram ao partido das suffragistas.

Copenhague, 18 — O Sr. Dr. David Campista já participou a este governo que o Marechal Hermes da Fonseca assumio o cargo de Presidente da Republica. S. Ex. até á hora em que telegrapho não se tinha exonerado do logar de representante do governo brasileiro.

Berlim, 18 — O imperador Guilherme adquiriu e vae offerecer ao governo brasileiro para ser incluida entre as curiosidades que ornam o chapéo de sol do Corcovado a mascara de estanho do Dr. David Campista.

OS PROGRESSOS DO RIO

NOVO ESTABELECIMENTO

No pittoresco bairro do Cattete, nas visinhanças do jardim do palacio presidencial, no sumptuoso edificio em que funccionou o celebre *Cynematographo Jecky*, que esgotou as suas fitas no dia 15 do corrente, já foi installado um novo e importante estabelecimento — *A Chaleira dos Recrutas*.

A presteza com que foram feitas as novas installações bem demonstra os progressos da nossa capital.

Devido ao grande numero de pessôas que lhe tem pegado no bico, a nova Chaleira está um tanto desarranjanda, porém não deixará de funccionar, mesmo durante o concerto que vae soffrer.

VARIAS NOTICIAS

* Um grupo de damas e cavalheiros elegantes fará hoje uma caçada de cachorros nos dominios do Sr. Dr. Joaquim Murtinho. E' a primeira vez que se realisa, no Rio de Janeiro, uma diversão desse genero.

* O Sr. Dr. Chefe de Policia vae mandar por uma pedra em cima do inquérito secreto aberto sobre factos que se dizem occorridos num convento da Lapa.

* O governo prohibio o desembarque dos frades e anarchistas estrangeiros, bem como o dos vagabundos que se destinam á Galeria Cruzeiro.

* O Kinema Kosmos inaugurou heje um interessante serviço de pescoços de borracha para os espectadores que occupam as poltronas das primeiras filas.

* O Sr. Mucio Teixeira celebrou hoje no Templo Persa, situado na Avenida Central, em frente á importantíssima casa Guinle, o primeiro sacrificio á Mythra, que se fez nesta capital. Foram utilisados para victimas votivas os persevejos engordados com o sangue dos estrangeiros illustres no Palacio Guanabara.

FESTAS OFFICIAES

Devendo chegar por estes dias a esta capital o Embaixador que vem assignar, em nome da Patagônia o novo tratado de arbitramento negociado pelo governo brasileiro e convindo desde já, regular tudo o que for relativo ás festas em honra do alludido Embaixador, a Secretaria das Relações Exteriores, por nosso intermedio e pelos outros orgãos da imprensa, pede ás pessôas que desejam tomar parte no baile a realisar-se no Itamaraty, o obsequio de enviarem áquella Secretaria, até vinte do corrente, em communicação, que pode ser pessoalmente feita ao Sr. Coronel Pecegueiro do Amaral, os seus nomes e as suas residencias.

SECÇÃO LIVRE

ALERTA!

Olho vivo! O Kaiser não dorme e o padre Isauro anda ao laigo! Chega á forma, caboclo velho. Viva o Seabra! Abaixo o sachrista!

VOLSEMHUTTER

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO XVIII

O Faive ô cloque

A tarde cahia melancólica e uma suave brisa outonal arrancava as ultimas folhas das arvores.

A alegre sociedade, completamente alheia ao encanto da hora, tagarellava rindo, dividida em grupos que se organisaram ao acaso premeditado em torno das varias mesinhas.

Aqui, ao lado de Elvira o Conde Dom Francisco, procurando occultar o máo humor que lhe causava a ausência da formosa Lika, sorria, fazendo bolinhas de massa.

Alli, o Marquez, tomando um gole de chá, fingia não ter percebido a distracção de Anselmo, que pisoteava os pés de Athanasia.

Lá, o General descrevia batalhas em que não tomou parte emquanto Mme Basilia censurava com o olhar invejoso a conducta de Mme. Cunegundes que na mesa proxima escutava com a maior seriedade as anedoctas do Dr. Gastão.

Mme. Fonsecotte e sua amiga Eusebia, a loira Madamoiselle de Sion, discutiam com o Barão de Patchouly as virtudes therapeuticas do pó de arroz.

— Que adoravel festança! exclamou, não longe, o commendador Borzeguim.

Grave, sem cavaignac, do seu logar, ladeado do Dr. Figueiredo e do Visconde de Araçá, o Senador Arthur bateu palmas e bradou: *o Faive ô cloque!*

— Ora a espiga! exclamou a loira Eusebia.

O Senador começou:

— Sabes quem foi Ahsveros?

(Continua)

O CHAPÉO CHILE

Era o Alberto da Cunha
Um moço *chic*, *smart*,
Que tinha engenho e arte
Para polir a unha

E atar com muito gosto um laço de gravata;
Quem o visse passeando na cidade
Tinha a illusão exacta,
Digo a pura verdade,

De ver um manequim que se movia,
Para pôr em destaque,
A perfeição sublime e a galhardia
Com que é possivel se vestir um fraque.

Andava sempre no rigor da moda,
Segundo o mais moderno figurino;
Mettido na mais fina e alta roda,
Cumpria o seu destino,

Que era esperar com calma e paciente,
E dar na certa um bóte
Numa moça decente
E que trouxesse além do mais um dote.

Como as pequenas todas
Achassem "siô Alberto" um partidão,
Elle adiava as bodas,
Sempre para melhor occasião,

Pensando lá comsigo:
"Nada, eu não quero ser precipitado...
E devo me lembrar d'aquelle amigo,
Que nesta historia já sahiu logrado!"

* * *

Pois, meus carissimos leitores,
Este feliz Alberto,
Apezar de tão fino e tão esperto,
Não deixava de ter seus dissabores.

E tão extranha era a causa do seu mal,
Que dou um doce a quem agora o fite...
Alberto tinha um unico ideal:
Que era possuir um chapéo *Chile!*

E por mais que fizesse,
Por mais que o *Chile* andasse desejando,
Não houve quem lh'o désse,
Nem o poude comprar por contrabando.

Porque, fique entre nós, caro leitor,
E que não saibam as moças o que conto;
Apezar de tão *chic* e de *doutor*
O nosso Alberto sempre fôra um *prompto*.

São mysterios da vida carioca,
E que não vale a pena decifrar;
Deixemos o mysterio, mas em troca,
Uma proeza do Alberto vou narrar.

* * *

Numa casa abastada,
Creio que em Botafogo, não me lembro,
Houve ha pouco, em setembro,
Uma festa elegante e animada.

Tudo o que a nossa sociedade
Possue de mais distincto
Trouxe della gratissima saudade,
Disseram as folhas, não sou eu que minto,

Lá esteve o nosso Alberto, sempre *smart*,
Como em todo logar a gente o vê,
Mostrando a linha, a perfeição e a arte
Das casacas talhadas *chez Raunier*.

Dançou, *flirtou*, galanteou as damas,
No *cotillon* teve um *chic* desmedido;
Accendeu em muitos peitos viva chammas,
E a suas asneiras muitas deram ouvido.

E quando já bem alta madrugada,
A linda festa terminou,
O nosso Alberto, antes de mais nada,
Dos alegres salões se retirou.

E assim que os convidados
Se foram em monótono desfile,
Alberto, longe, em passos apressados,
Levava na cabeça um chapéo *Chile*.

Não é cousa que a muitos aconteça,
Isto eu vos juro,
Sahir levando um *Chile* na cabeça,
Quem veio á festa com um chapéo duro!

* * *

Só sei que ha dias, um commendador,
No Corcovado, em grande *pic-nic*,
Ao vêr Alberto cada vez mais *chic*,
Riu-se, sentindo n'alma immensa dôr!

E foi dizer ás moças mais bonitas,
Vingando-se do que lhe succedeu:
— Não vêm aquelle *Chile*, senhoritas?
E' meu!...

XIXI MALMEQUER

— Então, Polycarpo, estás no hermismo?
— E' verdade.
— E em qual dos grupos do hermismo estás?
— No ultimo, no novo, no civilista.

Artilharia no littoral

Ella. — São uns medrosos, seu Pantaleão. Eu ia diariamente ao Cáes Pharoux.

Elle. — Eu vi, excellentissima a bateria de *canhões*.

O "Barroso"

Dir-se-ha que a alma heroica do vencedor do Riachuelo paira sobre o navio do seu nome, inflando o peito e dictando a conducta dos seus officiaes. Por occasião da revolta de 23 de Novembro, o *Barroso*, honrando as tradições da nossa marinha como a honraram os bravos que tombaram no *Minas Geraes*, no *S. Paulo* e no *Bahia* em lucta contra a insubordinação, demonstrou que o valor e a dignidade não desappareceram com os heróes sacrificados. Os officiaes do *Barroso* não fugiram; aquelles que estavam em terra voaram para bordo, em frageis botes, sob a metralha dos rebeldes. Num conselho memoravel, essses dignos officiaes deliberaram resistir e nos seus postos, firmes e dispostos, resistiram á intimação do *S. Paulo*, resistiram á intimação do *Minas Geraes*, resistiram aos disparos dos rebeldes e levaram o seu navio para o Cáes do Porto, onde o puzeram ás ordens do governo. O navio que tem o nome heroico do vencedor de Riachuelo não foi abandonado na bahia ao saque dos revoltosos.

O illustre deputado Camillo Prates não guarda recordações muito gratas da "reclamação" armada.

Uma granada, explodindo, lançou um estilhaço que varou a porta do seu quarto de dormir no Hotel Guanabara, quebrou o marmore do lavatorio e foi arranhar profundamente o chão.

Imaginem que horrivel despertar! Pois o distincto deputado não perdeu a calma, ou, como diz o João Candido, não se *afobou*. Levantou-se muito calmo e tocou a campainha chamando o creado:

— Que é doutor? que foi?

— Traga a vassoura, tire do chão os estilhaços e traga-me o café!

E dormiu o resto da manhã. No dia seguinte votou a amnistia, perdoando os reclamantes o crime de o terem despertado tão cedo e por maneira tão rude.

Foi talvez o voto mais insuspeito.

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16° Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.— Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. — Presente —

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice n. 85.725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50 078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

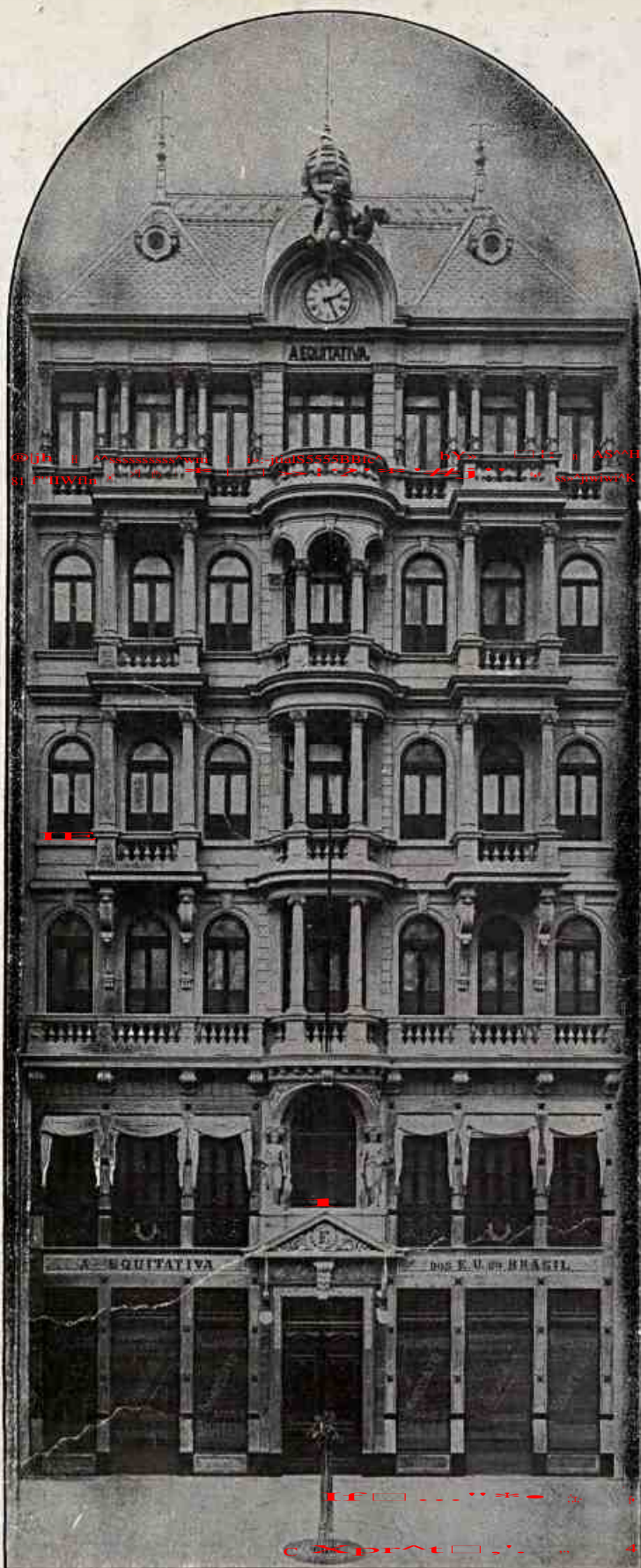
Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS — MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apolice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fóra de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apolices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apolices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apolice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continúa em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

LOTERIA FEDERAL

Grande Loteria para o Natal

PREMIO MAIOR LB. 50.000

(Cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$000

Extracção em 24 de Dezembro de 1910

DUQUEZA

Tintura para cabellos e barba

Preparada por processo moderno

completamente vegetal

A unica que tinge sem dar aperceber. Illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

CAIXA 10$000 — PELO CORREIO 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Av. Central, 131; Julio Bento Cirio, Ouvidor, 183; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; e Orlando Rangel, Av. Central, 140

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

CASA STANDARD* — *Rua do Ouvidor n. 106 — RIO DE JANEIRO

Unica Importadora para todo o Brazil.